2026

Setembro

Versão 2

BOLETIM SUSEP

DADOS MENSAIS DO SETOR DE SEGUROS, PREVIDÊNCIA E CAPITALIZAÇÃO

SUSEP

SUPERINTENDÊNCIA
DE SEGUROS PRIVADOS

BOLETIM SUSEP

DADOS MENSAIS DO SETOR DE SEGUROS, PREVIDÊNCIA E CAPITALIZAÇÃO

2026

Setembro

A Superintendência de Seguros Privados (Susep), vinculada ao Ministério da Fazenda, é a autarquia federal responsável pela regulação e supervisão dos mercados de seguros, resseguros, previdência complementar aberta e capitalização. Criada pelo Decreto-Lei nº 73, de 1966, a Susep atua com foco na proteção dos direitos dos consumidores e na promoção do desenvolvimento sustentável desses mercados.

O setor supervisionado pela Susep tem papel relevante na oferta de proteção financeira aos cidadãos e suas famílias. Em nível coletivo, contribui para a gestão de riscos essenciais ao funcionamento da economia, apoiando investimentos e empreendimentos fundamentais ao crescimento do país.

Este boletim, oferecendo uma visão ampla e acessível da evolução dos principais indicadores, apresenta os principais dados referentes ao desempenho do setor de seguros, resseguros, previdência complementar aberta e capitalização. As informações têm como base os dados enviados pelas empresas supervisionadas à Susep.

As variações são apresentadas em termos nominais e reais, permitindo uma análise mais precisa da evolução dos indicadores. Os valores em termos reais são calculados com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), apurado pelo IBGE e divulgado pelo Banco Central do Brasil

SUSEP

BOLETIM SUSEP

DADOS MENSAIS DO SETOR DE SEGUROS, PREVIDÊNCIA E CAPITALIZAÇÃO

2026
Setembro

Os destaques da edição de setembro de 2026 são:

1) Até setembro, o setor obteve receitas de R$ 315,21 bilhões, montante 0,68% maior, em termos nominais, que o obtido no mesmo período de 2025, que foi de R$ 313,08 bilhões.

2) Indenizações, resgates, benefícios e sorteios somaram R$ 195,65 bilhões nos nove primeiros meses de 2026, uma queda nominal de 1,48% frente ao mesmo período do ano anterior.

3) Os seguros (danos e pessoas, excluindo o VGBL) obtiveram receitas acumuladas de R$ 174,13 bilhões – crescimento nominal de 5,65% em relação aos primeiros nove meses de 2025.

4) Nos seguros de danos, o seguro auto registrou, nos primeiros nove meses, alta nominal de 6,29% e real de 1,83% na comparação com o mesmo período de 2025, alcançando R$ 47,99 bilhões de prêmios.

5) Já nos seguros de pessoas, o seguro de vida cresceu 7,56% nos primeiros nove meses de 2026, em termos nominais, e 3,08% em termos reais, na comparação com 2025.

6) Nos produtos de acumulação, nos nove primeiros meses do ano, a arrecadação de contribuições superou em R$ 5,18 bilhões o pagamento de benefícios e resgates.

7) Nos nove primeiros meses de 2026, R$ 22,23 bilhões dos prêmios emitidos pelas seguradoras foram cedidos em resseguro.

** Versão 2 da edição de setembro/2026 publicada em 09 de novembro de 2026, para correção em valores referentes às modalidades de capitalização (páginas 19 e 20).*

SUSEP

NÚMEROS DO SETOR

Receitas

Tabela 1 - Receitas (setembro/2026; R$ bilhões)

	Setor (total)	Seguros*	Acumulação**	Capitalização
No mês	33,94	19,47	11,85	2,62
Diferença em relação ao mês anterior	-6,40%	-3,28%	-11,81%	-2,77%
Diferença em relação ao mesmo mês do ano anterior	2,29%	0,73%	10,23%	-15,58%
Acumulado no ano	315,21	174,13	117,40	23,68
Diferença em relação ao ano anterior (preços correntes)	0,68%	5,65%	-4,16%	-8,10%
Diferença em relação ao ano anterior (preços constantes)	-3,54%	1,23%	-8,19%	-11,92%

*Seguros de Pessoas e Danos (excluindo VGBL) **VGBL, PGBL e Previdência Tradicional

O setor supervisionado pela Susep obteve receitas de R$ 33,94 bilhões em setembro. Já no acumulado de 2026, as receitas alcançaram R$ 315,21 bilhões, um crescimento nominal de 0,68% e uma queda real de 3,54% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O segmento de seguros (excluindo VGBL) arrecadou R$ 19,47 bilhões no mês de referência. As receitas do segmento foram de R$ 174,13 bilhões no acumulado do ano até setembro, um crescimento nominal de 5,65% e um crescimento real de 1,23% na comparação com 2025.

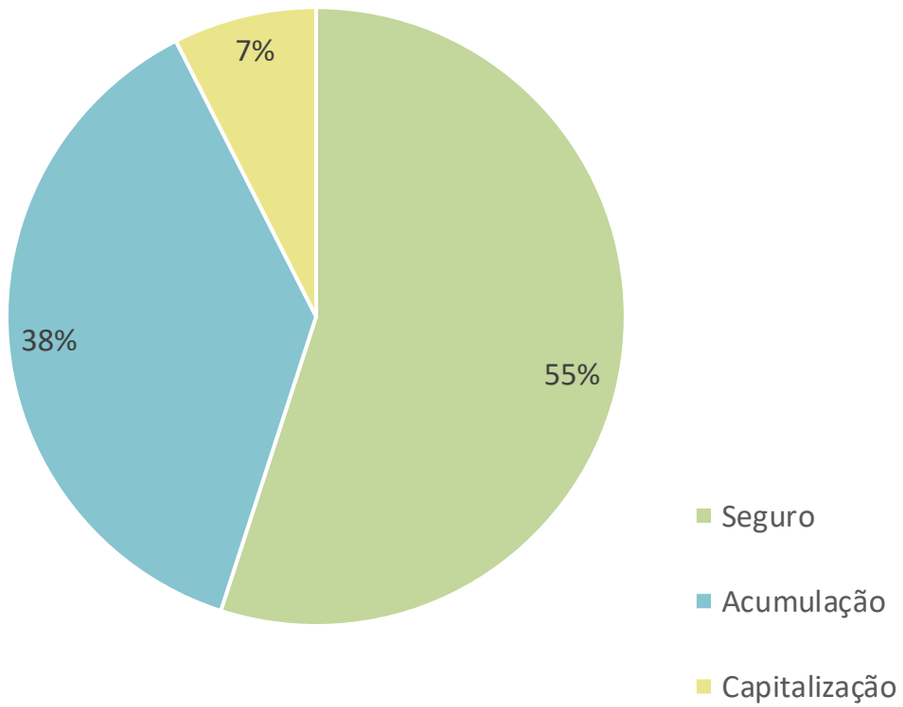
Os produtos de acumulação arrecadaram R$ 11,85 bilhões no mês. As receitas foram de R$ 117,40 bilhões de janeiro a setembro de 2026, uma redução nominal de 4,16% e real de 8,19% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Já o segmento de capitalização arrecadou R$ 2,62 bilhões no mês. As receitas foram de R$ 23,68 bilhões no acumulado do ano, uma redução nominal de 8,10% e real de 11,92% na comparação com os primeiros nove meses de 2025.

O mercado supervisionado da Susep, no mês de referência, operava com 157 seguradoras, 12 entidades abertas de previdência complementar, 18 empresas de capitalização, 15 resseguradoras locais, 25 resseguradoras admitidas e 93 resseguradoras eventuais.

NÚMEROS DO SETOR
Receitas

Gráfico 1 - Distribuição das Receitas acumuladas no ano (até set/2026; % total)



O Gráfico 1 apresenta a distribuição percentual das receitas dos três grandes segmentos supervisionados pela Susep: Seguros, Produtos de Acumulação e Capitalização.

As receitas de Seguro englobam todos os prêmios arrecadados pelas seguradoras com contratos de seguros de danos e seguros de pessoas, com exceção dos planos VGBL, que são inseridos no segmento de acumulação.

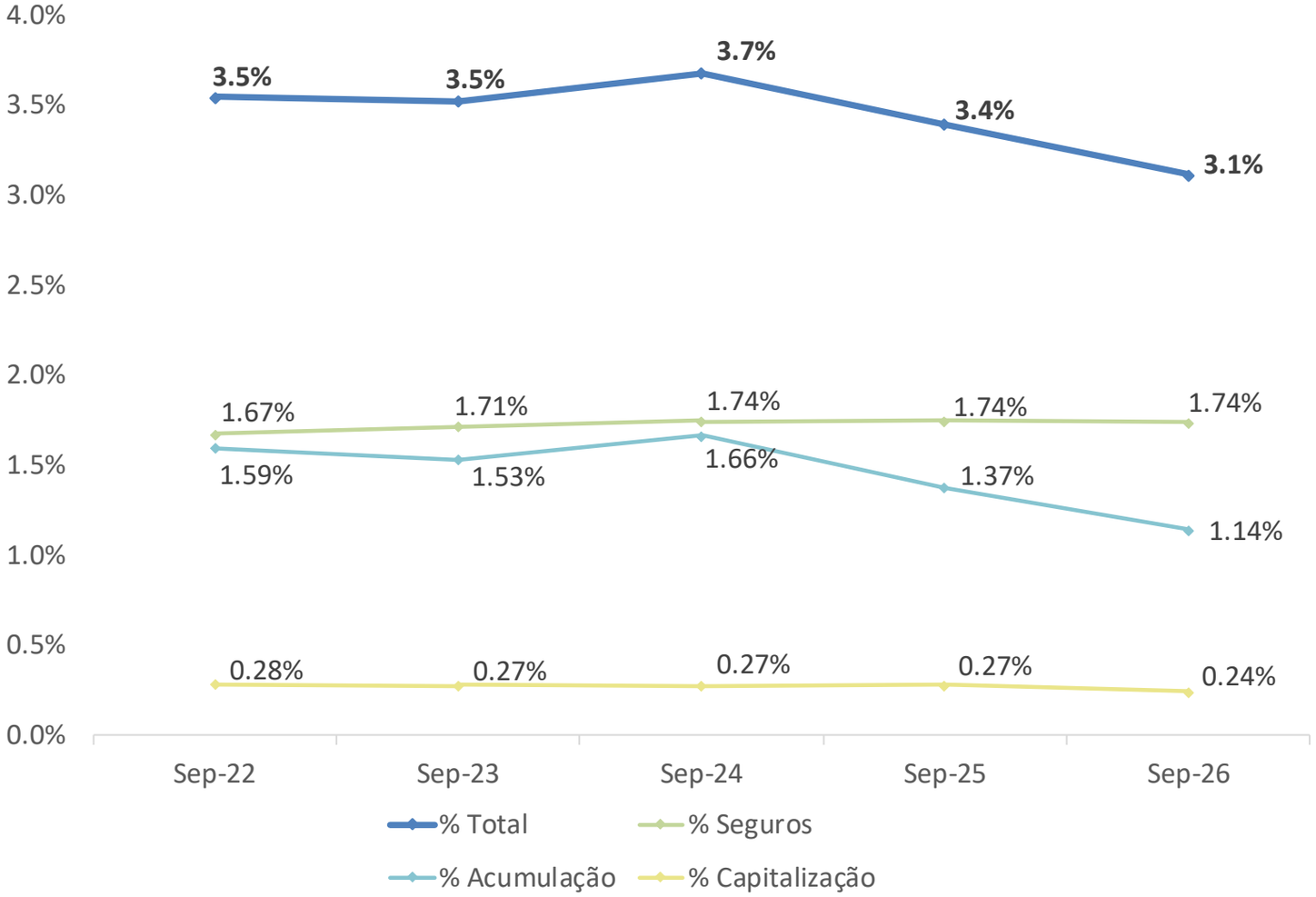
As receitas de Acumulação referem-se às contribuições destinadas aos planos VGBL (Vida Gerador de Benefício Livre), PGBL (Plano Gerador de Benefício Livre) e Previdência Tradicional, produtos voltados à formação de reservas financeiras de longo prazo, em especial para aposentadoria, e proteção financeira das famílias.

Já as receitas de Capitalização correspondem aos valores recebidos com a comercialização dos títulos de capitalização, em suas diversas modalidades.

Esse retrato permite visualizar a importância relativa de cada segmento na composição das receitas do setor.

NÚMEROS DO SETOR
Receitas

Gráfico 2 - Participação das Receitas acumuladas no PIB (setembro/2022 a 2026; % PIB)



O Gráfico 2 apresenta a relação entre as receitas dos três grandes segmentos supervisionados pela Susep e o Produto Interno Bruto (PIB), além da participação agregada do setor na economia. Essa comparação permite contextualizar a evolução das receitas do mercado supervisionado em relação à atividade econômica do país.

Para fins de comparação, são considerados o PIB acumulado em 12 meses e as receitas dos respectivos segmentos acumuladas no mesmo período, de outubro a setembro, até cada mês de referência.

A evolução dessa relação permite observar se as receitas do setor acompanham o crescimento da economia ou apresentam variações distintas, bem como identificar a contribuição dos segmentos de seguros, acumulação e capitalização para o resultado agregado.

NÚMEROS DO SETOR
Indenizações, Resgates, Benefícios e Sorteios

Tabela 2 - Indenizações, resgates, benefícios e sorteios (setembro/2026; R$ bilhões)

	Setor (total)	Seguros*	Acumulação**	Capitalização
No mês	22,86	7,86	12,53	2,46
Diferença em relação ao mês anterior	-0,77%	-4,46%	0,77%	3,96%
Diferença em relação ao mesmo mês do ano anterior	0,01%	18,83%	-9,13%	0,60%
Acumulado no ano	195,65	62,12	112,22	21,31
Diferença em relação ao ano anterior (preços correntes)	-1,48%	4,28%	-5,23%	3,46%
Diferença em relação ao ano anterior (preços constantes)	-5,61%	-0,15%	-9,19%	-0,85%

*Seguros de Pessoas e Danos (excluindo VGBL) **VGBL, PGBL e Previdência Tradicional

As indenizações, resgates, benefícios e sorteios do setor supervisionado totalizaram R$ 22,86 bilhões em setembro de 2026. No acumulado dos nove primeiros meses do ano, R$ 195,65 bilhões foram movimentados dessa forma.

Nos seguros, as indenizações foram de R$ 7,86 bilhões no mês, um aumento nominal de 18,83% em comparação com setembro de 2025. No acumulado do ano, as indenizações alcançaram R$ 62,12 bilhões.

Os resgates e benefícios dos produtos de acumulação somaram R$ 12,53 bilhões no mês em referência, uma queda nominal de 9,13% em relação ao mesmo mês do ano anterior e uma redução de 5,23% no acumulado do ano na mesma comparação.

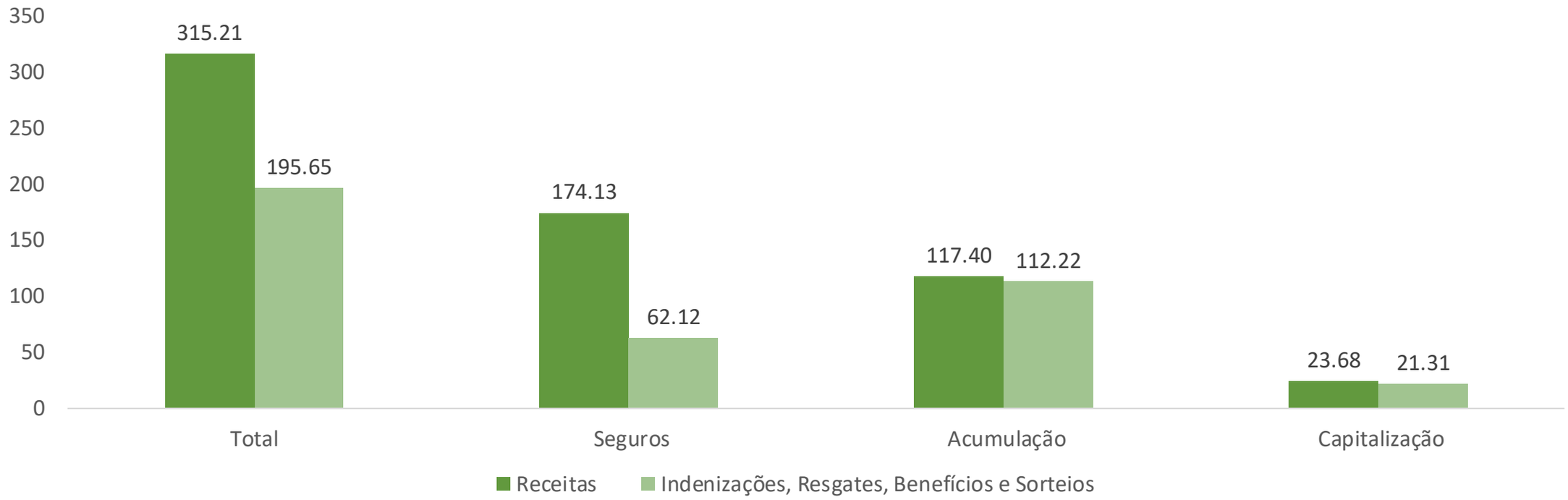
Nos nove meses iniciais de 2026, o valor dos resgates e sorteios dos produtos de capitalização foi de R$ 21,31 bilhões, um crescimento nominal de 3,46% e uma queda real de 0,85%, em relação ao mesmo período do ano anterior.

NÚMEROS DO SETOR
Indenizações, Resgates, Benefícios e Sorteios

O Gráfico 3 contrasta a arrecadação (receitas) do setor com o seu retorno à sociedade, na forma de indenizações, resgates, benefícios e sorteios. Essa representação considera os montantes acumulados no ano até o mês em referência, da seguinte maneira:

- Seguros: os valores arrecadados são os prêmios e os valores retornados, devido à ocorrência de sinistros, são as indenizações.
- Acumulação: os valores arrecadados são as contribuições e os valores retornados são os resgates e os benefícios.
- Capitalização: os valores arrecadados são os pagamentos e os valores retornados são os resgates e os sorteios.

Gráfico 3 - Receitas; indenizações, resgates, benefícios e sorteios do ano (setembro/2026; R$ bilhões)



NÚMEROS DO SETOR
Provisões Técnicas

As provisões técnicas são valores estimados pelas supervisionadas para assegurar a capacidade de honrar seus compromissos. O estoque de provisões técnicas alcançou aproximadamente R$ 2,24 trilhões em setembro de 2026, representando 16,73% do Produto Interno Bruto (PIB) da economia brasileira no acumulado de 12 meses contados a partir do mês em referência[1].

[1] Conforme calculado pelo IBGE e divulgado pelo Banco Central do Brasil.

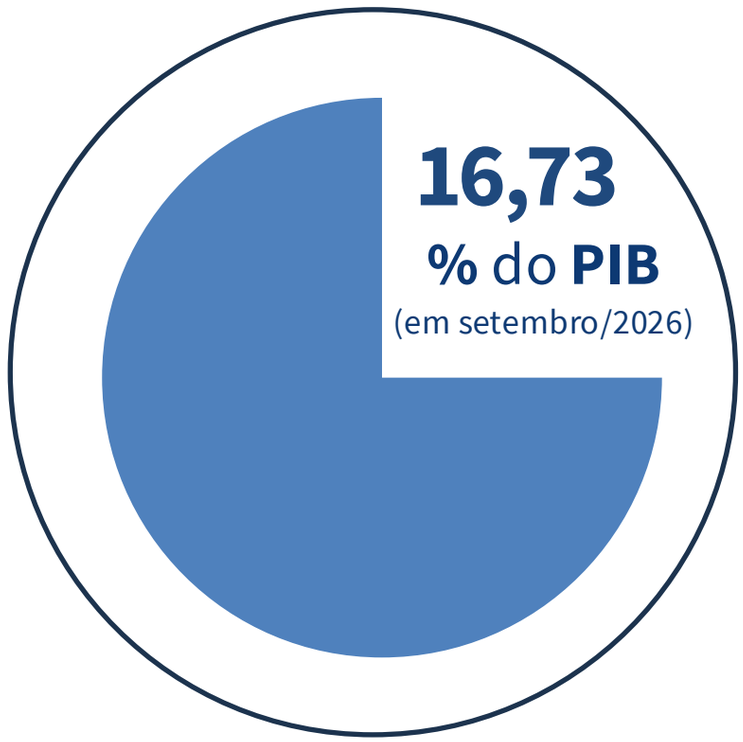


Tabela 3 - Provisões técnicas (setembro/2026; R$ bilhões)

	Setor (total)	Seguros	Acumulação	Capitalização
No mês	2.242,59	266,61	1.931,33	44,65
Diferença em relação ao mês anterior	1,03%	0,51%	1,13%	-0,13%
Diferença em relação ao mesmo mês do ano anterior (preços correntes)	12,17%	7,40%	13,14%	1,21%
Diferença em relação ao mesmo mês do ano anterior (preços constantes)	7,44%	2,88%	8,37%	-3,05%

NÚMEROS DO SETOR
Provisões Técnicas

O Gráfico 4 mostra a evolução do estoque de provisões técnicas nos últimos cinco anos, sempre considerando o mesmo mês de referência, permitindo uma análise comparativa consistente ao longo do tempo.

Já o Gráfico 5 apresenta a distribuição, no mês de referência, do estoque de provisões entre os três grandes segmentos supervisionados: seguros, acumulação e capitalização, evidenciando como os recursos estão alocados em cada mercado.

Gráfico 4 - Provisões técnicas do setor
(setembro/2022 a 2026; R$ bilhões)

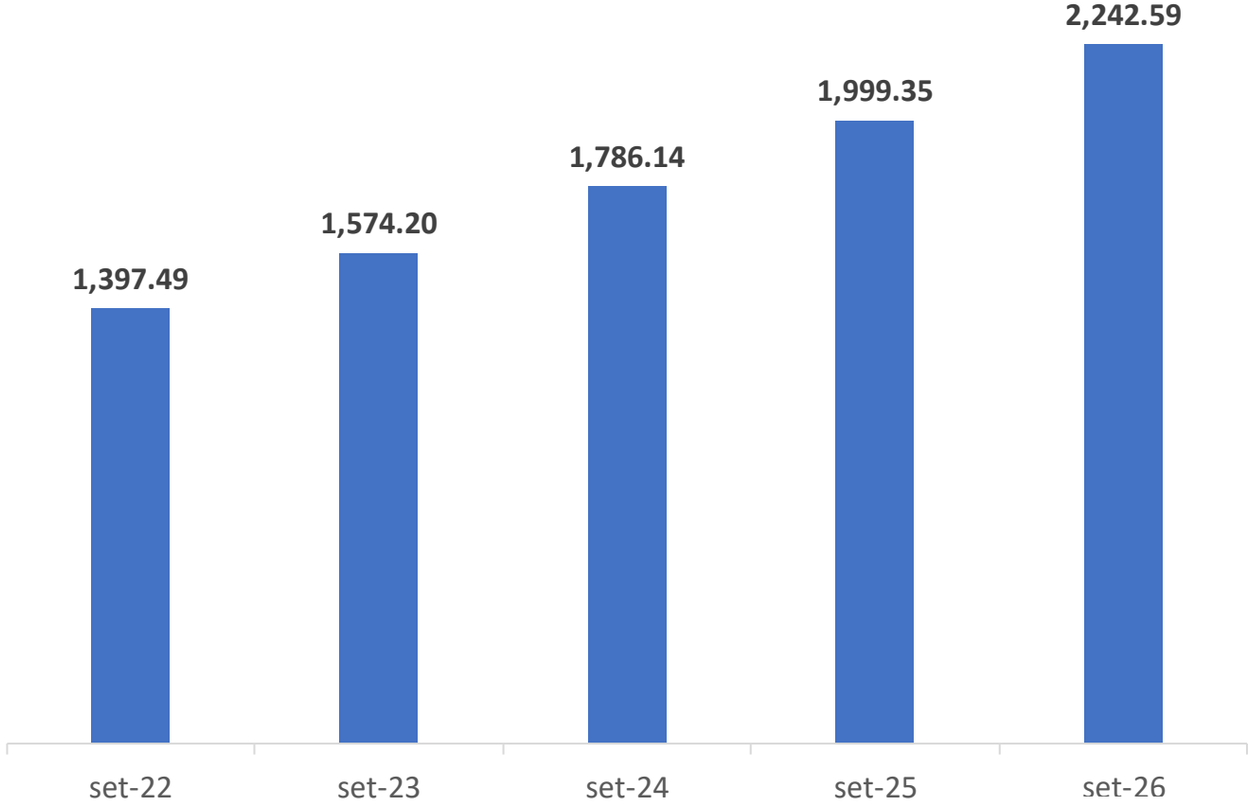
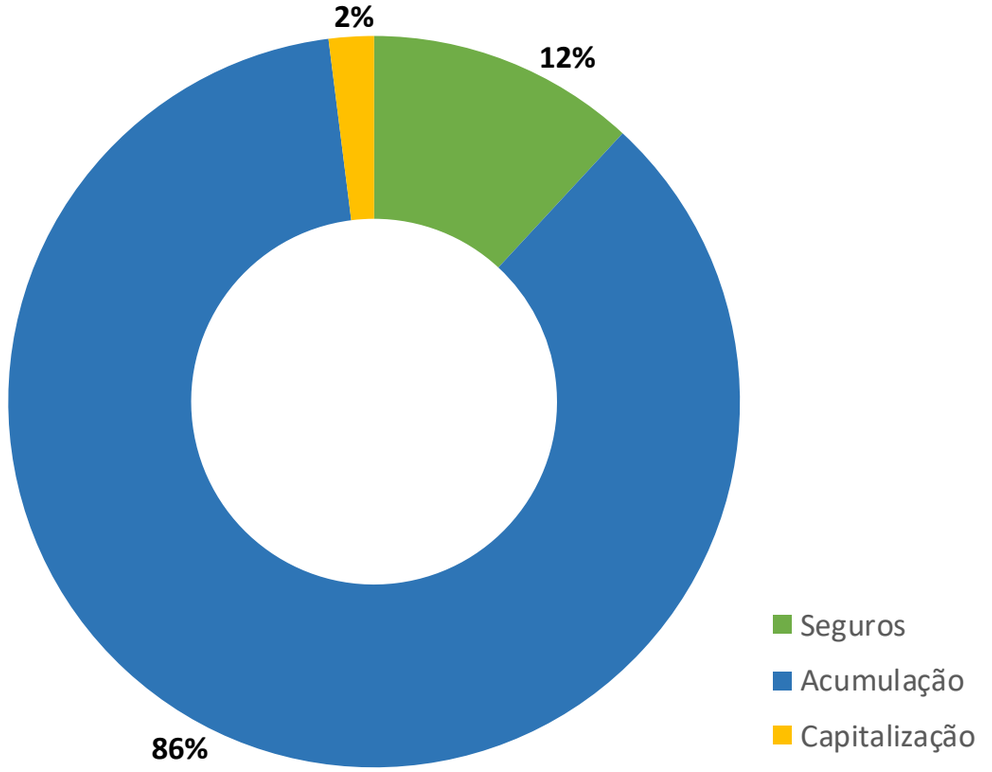


Gráfico 5 – Provisões técnicas.
Distribuição por segmento (setembro/2026; % total)



NÚMEROS DO SETOR
Provisões Técnicas

O Gráfico 6 mostra a evolução da participação das provisões técnicas no PIB nos últimos cinco anos, sempre considerando o mesmo mês de referência, permitindo uma análise comparativa ao longo do tempo.

Já o Gráfico 7 apresenta a média do crescimento nominal, nos últimos cinco anos, do estoque total de provisões e dos três grandes segmentos supervisionados: seguros, acumulação e capitalização, além da taxa média de crescimento do PIB nominal no mesmo período. Observa-se, pelo gráfico, que o total de provisões do setor registrou crescimento médio superior ao do PIB.

Gráfico 6 – Participação das provisões técnicas no PIB (setembro/2022 a 2026; % PIB)

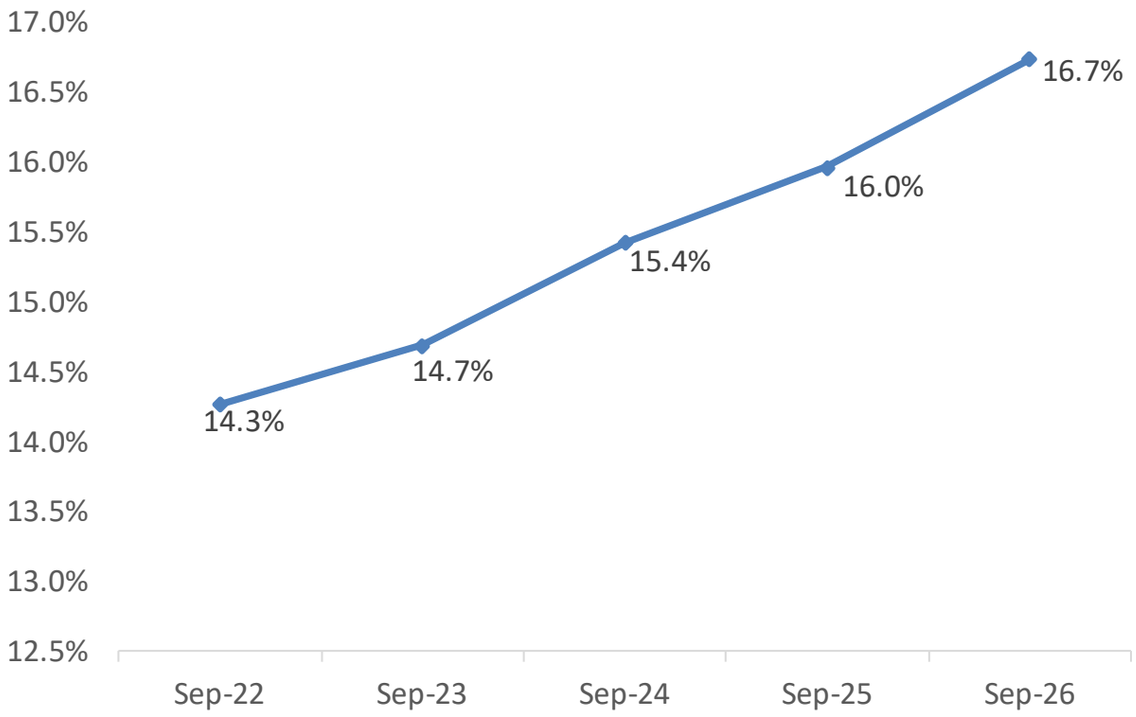
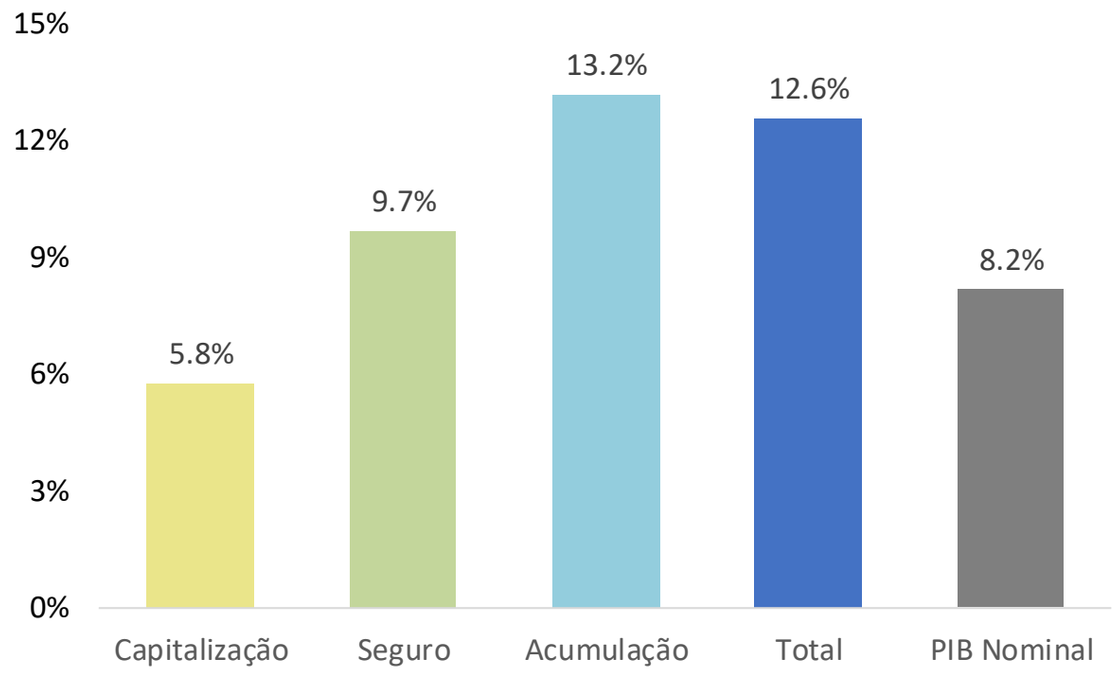


Gráfico 7 – Média anual do crescimento nominal (setembro/2022 a 2026)



SEGUROS DE DANOS

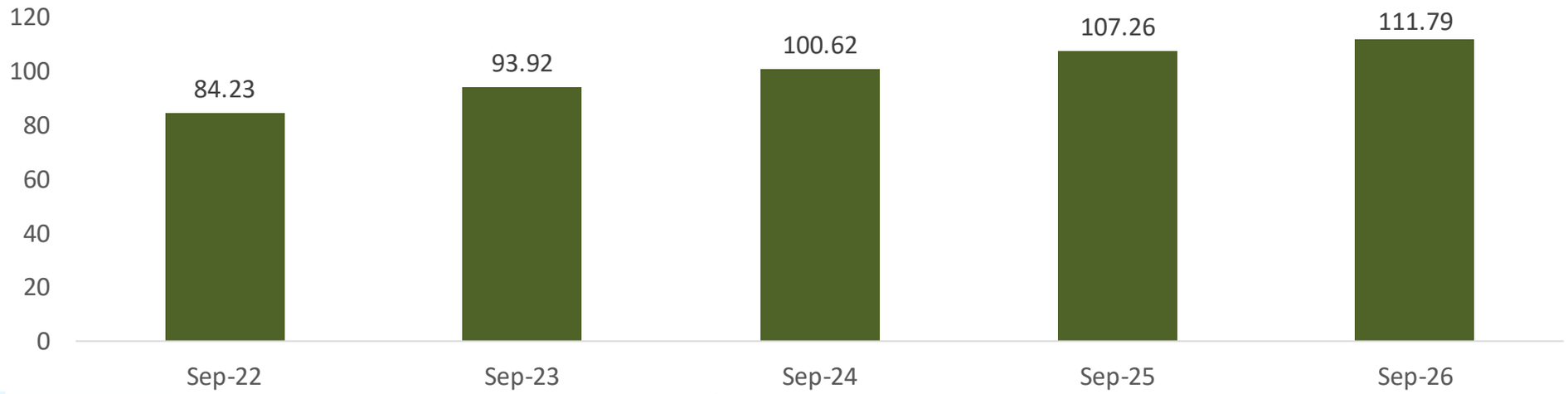
Seguro é um contrato pelo qual a seguradora se obriga, mediante cobrança de um valor (prêmio), a indenizar o segurado ou beneficiário pela ocorrência de determinados eventos ou por eventuais prejuízos previstos no contrato de seguro. A seguradora e o segurado são obrigados a agir com boa-fé e veracidade a respeito do objeto segurado e das declarações prestadas no ato da contratação.

O seguro tem a função de proteger as finanças e o patrimônio dos segurados e/ou de seus beneficiários, minimizando ou cobrindo totalmente os prejuízos financeiros resultantes de uma situação inesperada. Especificamente, os seguros de danos têm por objetivo garantir o pagamento de uma indenização ao segurado, em caso de prejuízos causados por eventos como incêndios, acidentes, roubos, desastres naturais, entre outros, observadas as condições contratuais e as garantias contratadas. Alguns dos seguros de danos mais populares no Brasil são os seguros de automóveis, residencial, rural, habitacional (financiamento de compra de imóveis), fiança locatícia e garantia estendida.

Os seguros de danos arrecadaram R$ 111,79 bilhões em receitas no ano, até o mês de setembro. Na comparação com o mesmo período de 2025, houve um crescimento nominal de 4,22% e uma queda real de 0,15%.

O Gráfico 8 mostra a evolução dos prêmios de seguros de danos, desde 2022, permitindo observar tendências e variações de desempenho ano a ano no acumulado até o mês de referência.

Gráfico 8 - Seguros de Danos: Prêmios acumulados até o mês de referência (setembro/2022 a 2026; R$ bilhões)



SEGUROS DE DANOS

A Tabela 4 apresenta os valores acumulados de prêmios nos seguros de danos até o mês de referência, distribuídos por linha de negócio. Além dos montantes, são indicadas as taxas de variação nominal e real em relação ao mesmo período do ano anterior. Esses dados permitem identificar quais segmentos vêm se expandindo mais intensamente e quais têm apresentado desempenho mais moderado. Algumas variações, porém, podem estar associadas a movimentos sazonais, que impactam pontualmente determinadas linhas de negócio.

Tabela 4 - Seguros de Danos - valores acumulados no ano (setembro/2026; R$ bilhões)

Linha de Negócio	Prêmios	Crescimento Nominal	Crescimento Real
Auto	47,99	6,29%	1,83%
Compreensivo	9,90	5,91%	1,48%
Rural	9,04	-8,70%	-12,48%
Riscos Especiais-Patrimonial	8,31	0,04%	-4,24%
Financeiros	7,32	18,28%	13,35%
Habitacional	6,63	11,77%	7,09%
Patrimoniais-Outros	6,21	14,40%	9,61%
Transporte	4,68	-3,23%	-7,35%
Responsabilidade Civil	3,34	-0,34%	-4,57%
Garantia Estendida	3,26	6,56%	2,14%
Fiança Locatícia	1,90	27,57%	22,27%
Marítimos/Aeronáuticos	1,54	-3,89%	-7,87%
Riscos Especiais-Energia	1,09	-25,34%	-28,63%
Microsseguros	0,58	-52,07%	-54,11%
Total	**111,79**	**4,22%**	**-0,15%**

SEGUROS DE DANOS

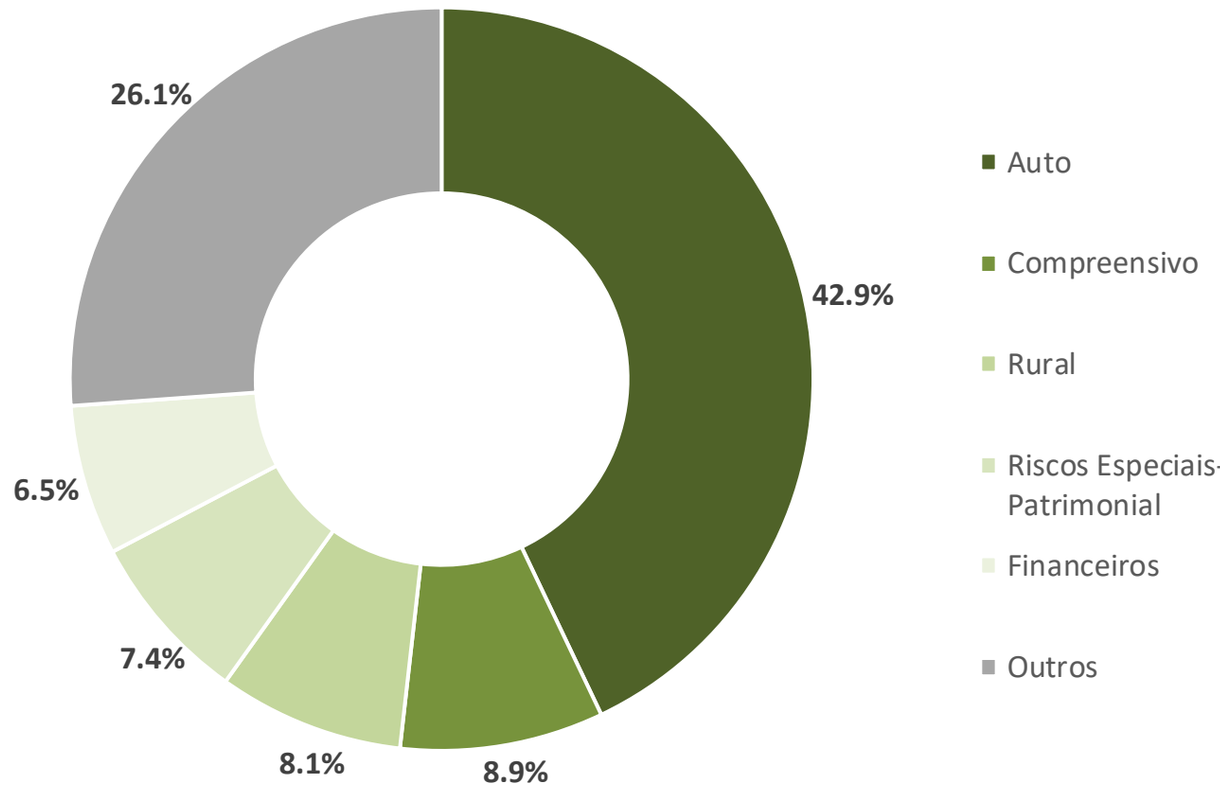
O Gráfico 9 traz a distribuição percentual dos prêmios no mês de referência entre as principais linhas de negócio, destacando a composição atual do mercado de seguros de danos.

O seguro auto arrecadou R$ 47,99 bilhões no ano até o mês em referência, montante 6,29% superior ao registrado no mesmo período de 2025, em termos nominais. Essa linha de negócios respondeu por 42,9% dos prêmios dos seguros de danos.

Os demais seguros de danos arrecadaram R$ 63,80 bilhões até setembro de 2026. O segmento de seguros compreensivos (residencial, empresarial e condominial), que representa 8,9% dos prêmios acumulados até setembro, apresentou 5,91% de crescimento nominal e 1,48% de crescimento real, na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

O seguro rural, que representou 8,1% do volume dos seguros de danos até setembro de 2026, teve queda, em termos nominais, de 8,70% na arrecadação, quando comparado ao mesmo período de 2025.

Gráfico 9 - Seguros de Danos.
Prêmios acumulados por linha de negócio
(setembro/2026; % total)



SEGUROS DE PESSOAS

Os seguros de pessoas têm por objetivo garantir o pagamento de uma indenização ao segurado ou aos seus beneficiários, observadas as condições contratuais e as garantias contratadas. Como exemplos de seguros de pessoas, temos: seguro de vida, seguro funeral, seguro de acidentes pessoais, seguro educacional, seguro viagem, seguro prestamista, seguro de diária por internação hospitalar, seguro desemprego (perda de renda) e seguro de diária por incapacidade temporária.

Embora o VGBL seja tecnicamente enquadrado como um seguro de pessoas, no contexto deste boletim ele é classificado como produto de acumulação, junto com o PGBL e a previdência tradicional. Dessa forma, os dados apresentados a seguir consideram apenas os prêmios dos demais produtos que compõem o segmento de seguros de pessoas.

A Tabela 5 apresenta os valores acumulados no ano, até o mês de referência, em prêmios de seguros de pessoas, com a distribuição entre as principais linhas de negócio do segmento. A tabela possibilita uma visão clara das modalidades mais relevantes e de seu comportamento em comparação ao mesmo período do ano anterior.

Tabela 5 - Seguros de Pessoas. Valores acumulados no ano (setembro/2026; R$ bilhões)

Linha de Negócio	Prêmios	Crescimento Nominal	Crescimento Real
Vida	30,39	7,56%	3,08%
Prestamista	18,54	13,87%	9,15%
Acidentes Pessoais	7,00	-2,87%	-6,91%
Pessoas-Outros	5,61	10,71%	6,10%
Viagem	0,80	6,57%	2,06%
Total	**62,34**	**8,30%**	**3,80%**

SEGUROS DE PESSOAS

Os seguros de pessoas arrecadaram R$ 62,34 bilhões em prêmio de janeiro a setembro em 2026, um aumento nominal de 8,30% e real de 3,80% em relação a 2025, quando a arrecadação do segmento, no mesmo período, foi de R$ 57,56 bilhões.

O Gráfico 10 exibe a evolução anual dos prêmios de seguros de pessoas, com base no mês de referência, o que permite identificar a trajetória do segmento em perspectiva histórica.

Já o Gráfico 11 mostra a distribuição percentual dos prêmios de 2026, destacando o peso relativo de cada linha de negócio no total arrecadado no período.

O seguro de vida, por exemplo, representa 48,7% do segmento de pessoas, tendo arrecadado R$ 30,39 bilhões no ano, um crescimento nominal de 7,56% e real de 3,08% na comparação com o acumulado no mesmo período do ano anterior.

Gráfico 10– Seguros de Pessoas - Prêmios acumulados no ano (setembro/2022 a 2026; R$ bilhões)

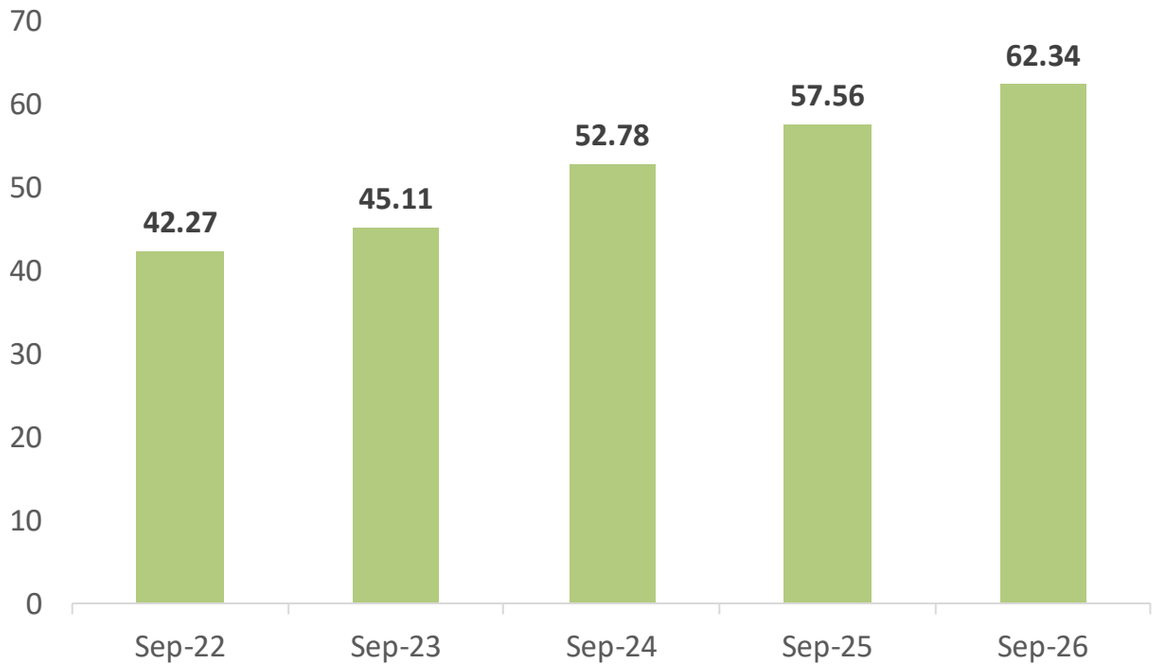
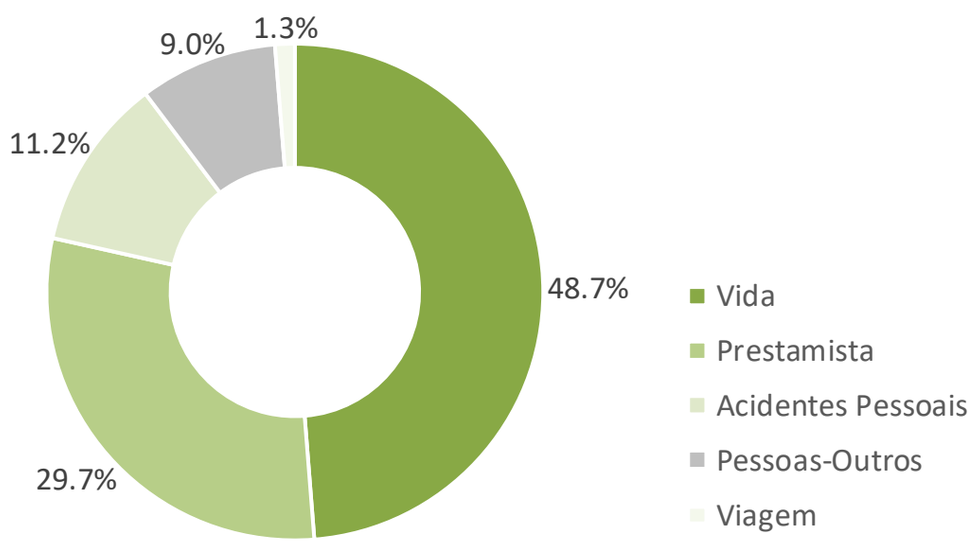


Gráfico 11 – Seguros de Pessoas - Prêmios acumulados por linha de negócio (setembro/2026; % total)



PRODUTOS DE ACUMULAÇÃO

Os produtos de acumulação têm como principal característica a constituição de reservas financeiras que poderão ser utilizadas futuramente pelos investidores (segurados e participantes), exercendo um papel central no planejamento financeiro de longo prazo. Nesta categoria estão incluídos o VGBL, o PGBL e a previdência tradicional.

VGBL e PGBL são planos com cobertura por sobrevivência (de seguro de pessoas e de previdência complementar aberta, respectivamente) em que, após um período de acumulação de recursos, proporcionam aos investidores uma renda mensal (que poderá ser vitalícia ou por período determinado) ou um pagamento único.

Já a previdência tradicional refere-se aos planos desenvolvidos antes da introdução dos modelos VGBL e PGBL. Ela é composta por produtos com regras específicas de contribuição e benefício, estruturados conforme normativos anteriores. Seu volume representa parcela minoritária entre os produtos atuais de acumulação.

Tabela 6 – Acumulação: valores acumulados no ano (setembro/2026; R$ bilhões)

Produto	Contribuições	Cr. Nominal	Cr. Real	Resgates	Benefícios	Contr. Líquida
VGBL	105,36	-5,51%	-9,50%	96,40	0,27	8,69
PGBL	9,85	12,53%	7,88%	10,58	0,88	-1,60
Previdência Tradicional	2,19	-1,96%	-6,05%	1,71	2,39	-1,91
Total	**117,40**	**-4,16%**	**-8,19%**	**108,69**	**3,53**	**5,18**

PRODUTOS DE ACUMULAÇÃO

Os produtos de acumulação obtiveram contribuições de R$ 117,40 bilhões no ano até o mês de setembro, uma redução nominal de 4,16% e real de 8,19% na comparação com o mesmo período do ano anterior. No acumulado do ano até o mês de referência, o valor das contribuições superou o pagamento de resgates e benefícios em R$ 5,18 bilhões.

Os gráficos 12 e 13 apresentam a evolução anual das contribuições realizadas aos principais produtos de acumulação: VGBL (Gráfico 12), PGBL e previdência tradicional (Gráfico 13). As séries históricas, que comparam os dados ao longo dos últimos cinco anos, permitem acompanhar tendências e oscilações no comportamento dos investidores. A análise contribui para uma melhor compreensão da dinâmica desse segmento, relevante no planejamento financeiro de longo prazo dos indivíduos.

Gráfico 12 - VGBL: receitas acumuladas até o mês de referência (2022 a 2026; R$ bilhões)

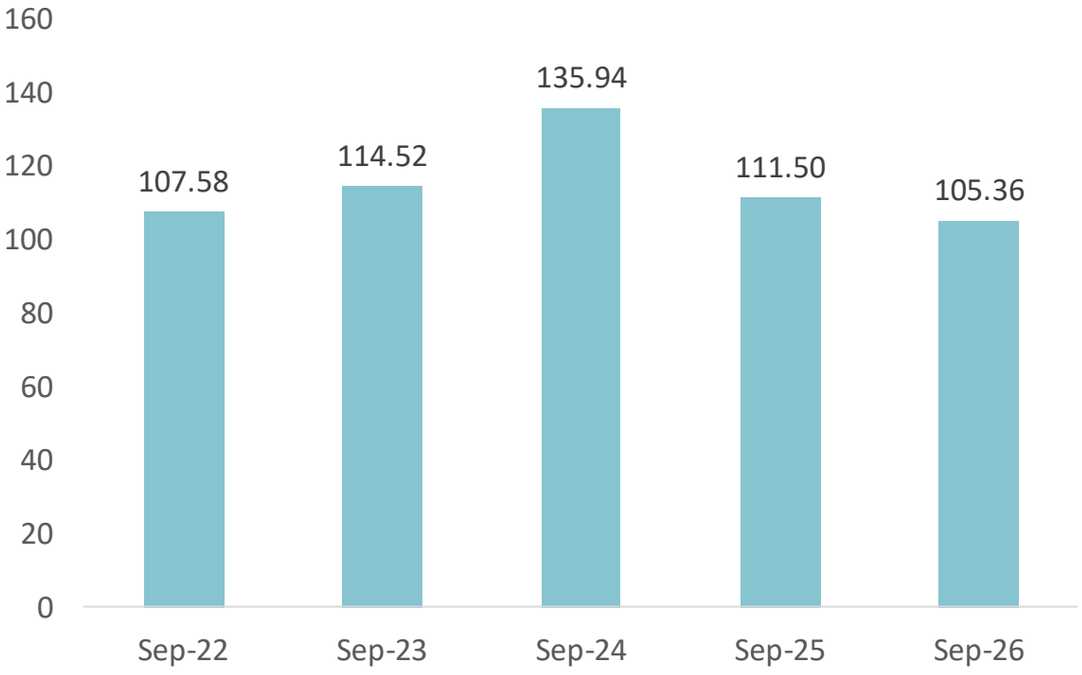
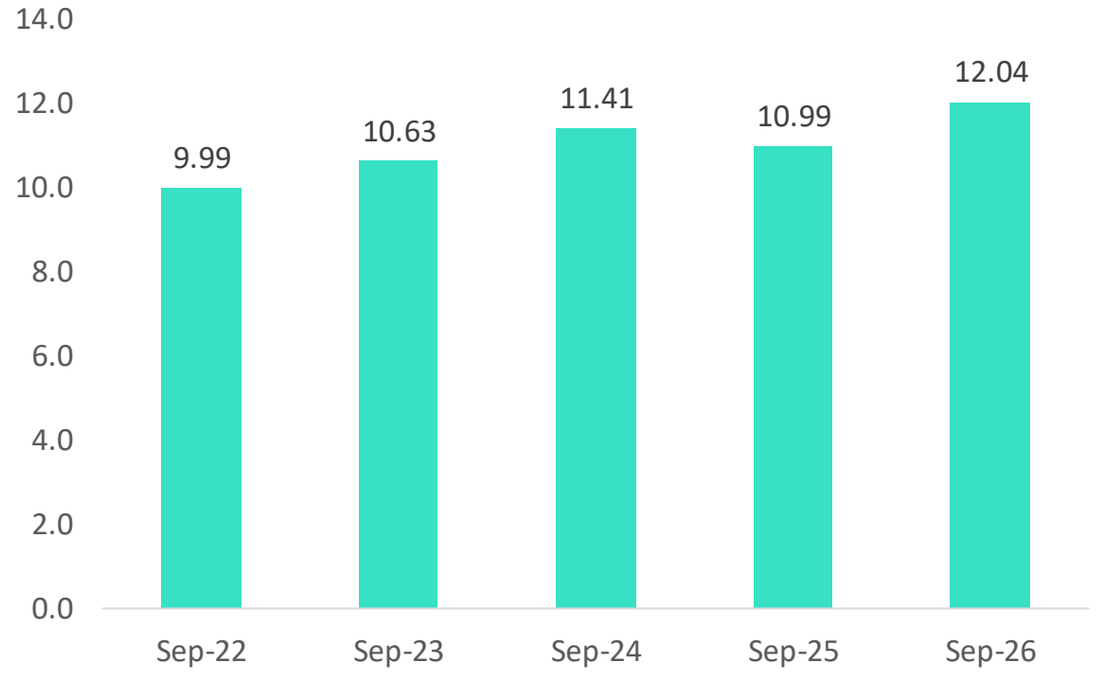


Gráfico 13 - PGBL e previdência tradicional: receitas acumuladas até o mês de referência (2022 a 2026; R$ bilhões)



CAPITALIZAÇÃO

Títulos de capitalização são produtos que têm por objetivo, prioritariamente, a acumulação financeira, nos termos determinados em cada plano, além da possibilidade de participar de sorteios em dinheiro. Podem ser adquiridos para participação em campanhas filantrópicas, incentivo à venda de produtos e à adimplência de planos de pagamento continuado e como garantia de contratos de aluguel, por exemplo.

Tabela 7 – Capitalização: valores acumulados no ano (setembro/2026; R$ bilhões)

Produto	Receitas	Crescimento Nominal	Crescimento Real	Resgates	Sorteios
Tradicional	16,61	-10,45%	-14,17%	15,28	0,25
Instrumento de Garantia **	3,29	14,05%	9,27%	2,80	0,01
Filantropia Premiável **	2,43	-24,53%	-27,73%	1,13	0,74
Incentivo	1,01	14,33%	9,67%	0,62	0,30
Popular	0,35	-	-	0,14	0,03
Total	**23,68**	**-7,92%**	**-11,75%**	**19,96**	**1,34**

* A série para acompanhamento da modalidade Popular começou no exercício de 2026.
** Corrigido pela Versão 2 da edição de setembro/2026 do Boletim Susep.

CAPITALIZAÇÃO

Os produtos de capitalização obtiveram receitas de R$ 23,68 bilhões no acumulado até setembro de 2026, o que representa uma queda nominal de 7,92% e real de 11,75% em relação ao mesmo período do ano anterior, quando foram arrecadados R$ 25,77 bilhões.

Os gráficos a seguir apresentam a evolução anual das receitas com títulos de capitalização (Gráfico 14) e a distribuição dessas receitas por modalidade (Gráfico 15). A análise da série histórica permite observar a trajetória recente desse mercado, enquanto a divisão por modalidade evidencia a predominância da capitalização tradicional (70,1%), além do espaço ocupado por outras, como instrumento de garantia (13,9%) e filantropia premiável (10,2%).

Gráfico 14 – Capitalização: receitas acumuladas até o mês de referência (2022 a 2026; R$ bilhões)

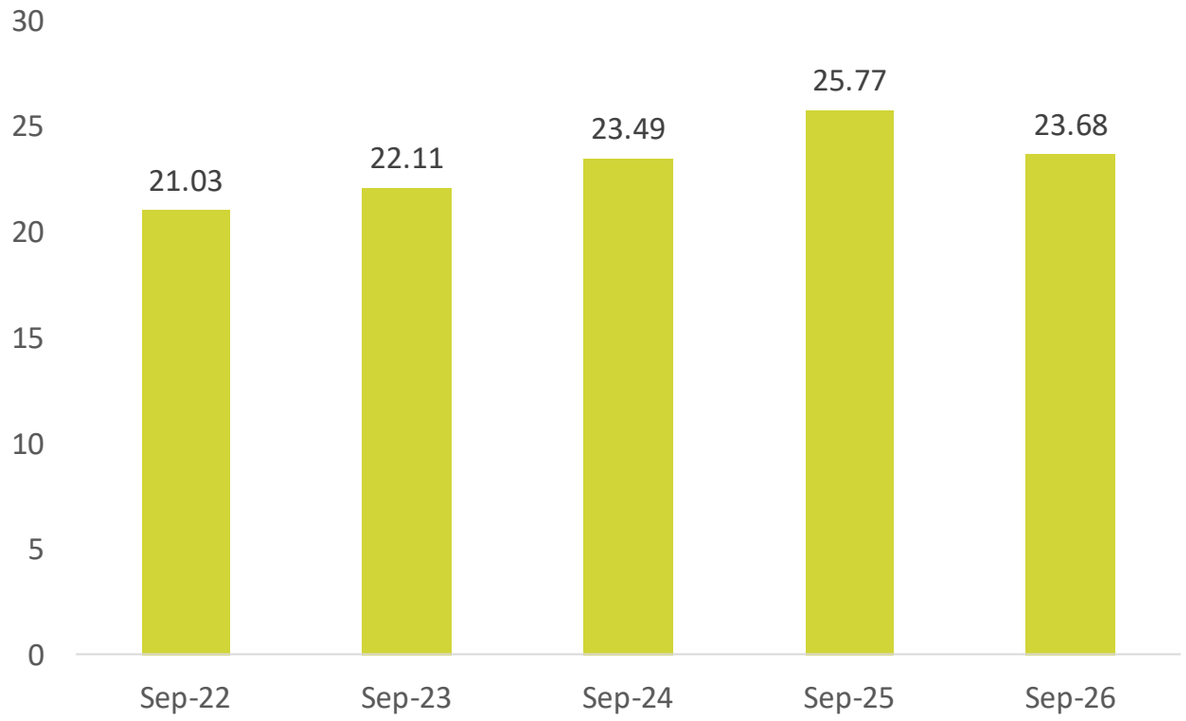
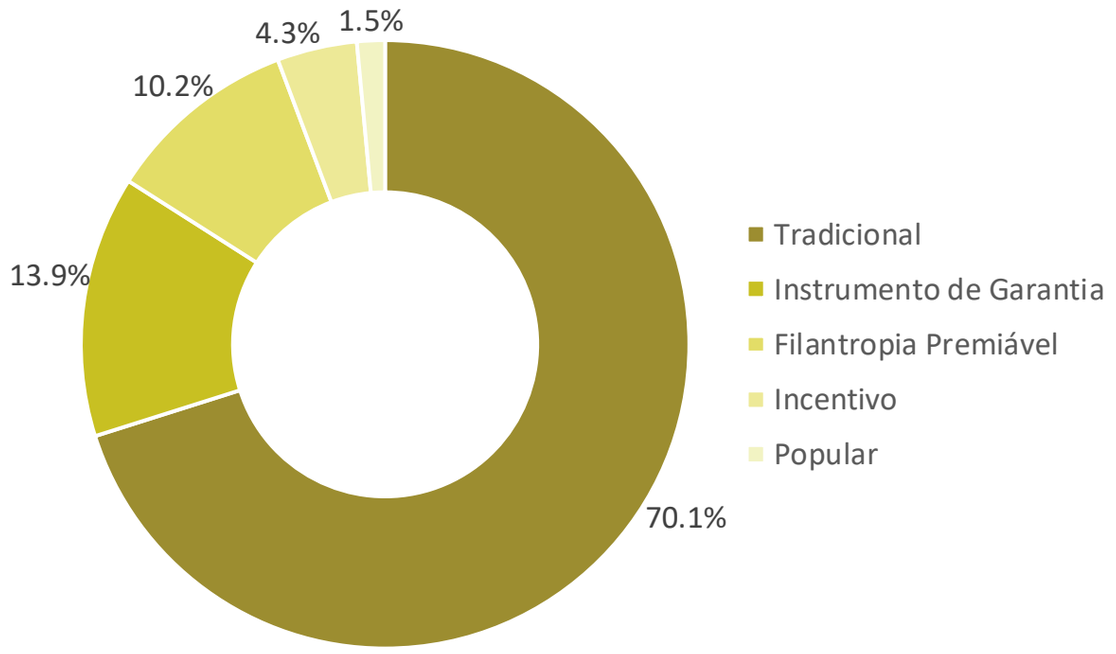


Gráfico 15 - Receitas por modalidade (setembro/2026; % total)



RESSEGUROS

O Resseguro é o contrato pelo qual a seguradora (cedente) transfere parte dos riscos assumidos para uma resseguradora (cessionária), protegendo a seguradora contra grandes sinistros ou catástrofes, sem modificar o acordo entre a seguradora e os clientes finais.

As resseguradoras integram o escopo de supervisão da Susep desde 2008, quando o mercado de resseguro deixou de ser monopólio estatal e as primeiras resseguradoras foram autorizadas a operar no Brasil.

Em 2026, até setembro, do total de R$ 174,13 bilhões em prêmios emitidos* pelas seguradoras, R$ 22,23 bilhões foram cedidos em resseguros**, o que corresponde a 12,77%.

Atualmente, estão autorizadas a operar no Brasil 15 resseguradoras locais (sediadas no território nacional), 25 admitidas (com sede no exterior e com escritório no Brasil) e 93 eventuais (com sede no exterior e sem escritório no Brasil). O Gráfico 16 apresenta a distribuição dos prêmios cedidos entre esses tipos de resseguradoras, enquanto o Gráfico 17 mostra a evolução do volume de prêmios cedidos nos últimos anos, possibilitando a análise da dinâmica do mercado e da utilização desse instrumento pelas seguradoras.

Gráfico 16 – Distribuição de prêmios cedidos em resseguros até o mês de referência

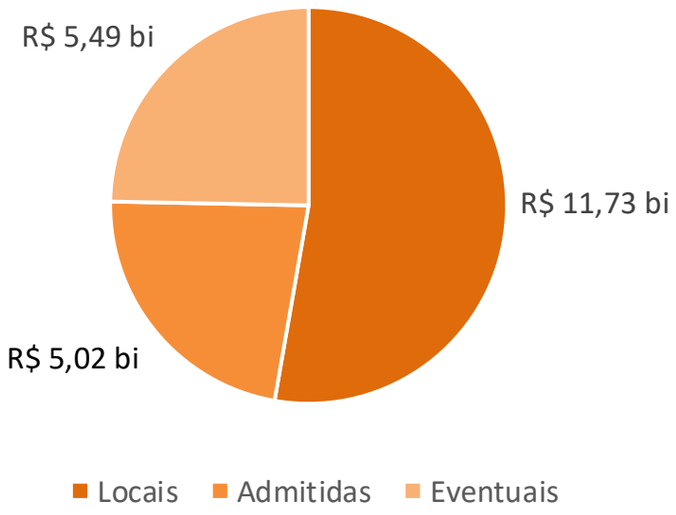
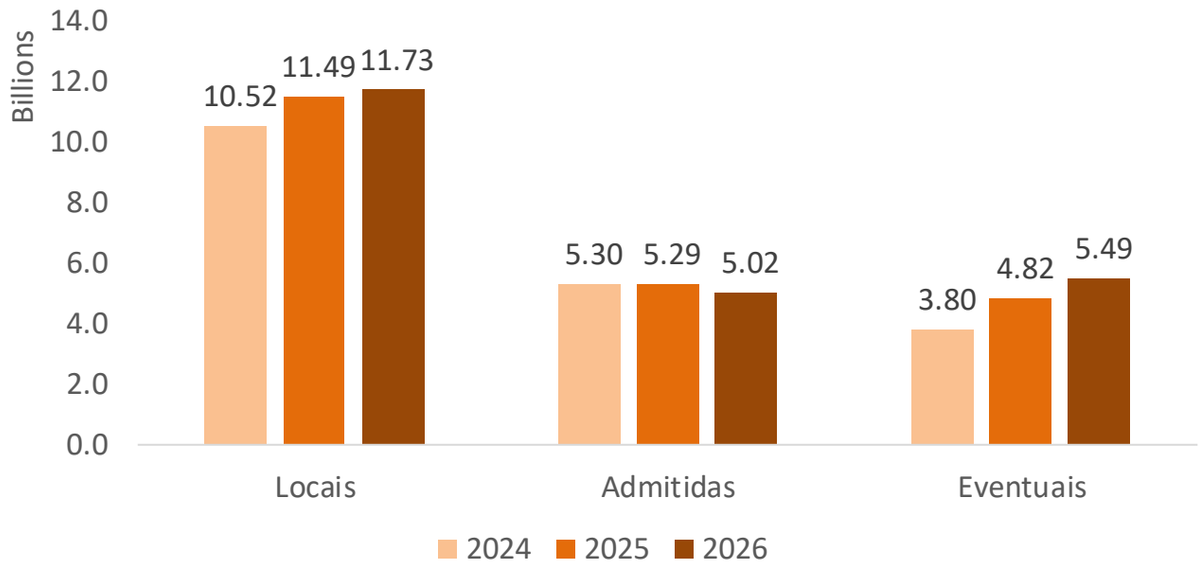


Gráfico 17 – Volume de prêmios cedido em resseguros até o mês de referência (2024 a 2026; R$ bilhões)



*Seguros de Pessoas e Danos (excluindo VGBL)

** O valor apresentado é líquido da comissão de resseguro.

RESSEGUROS

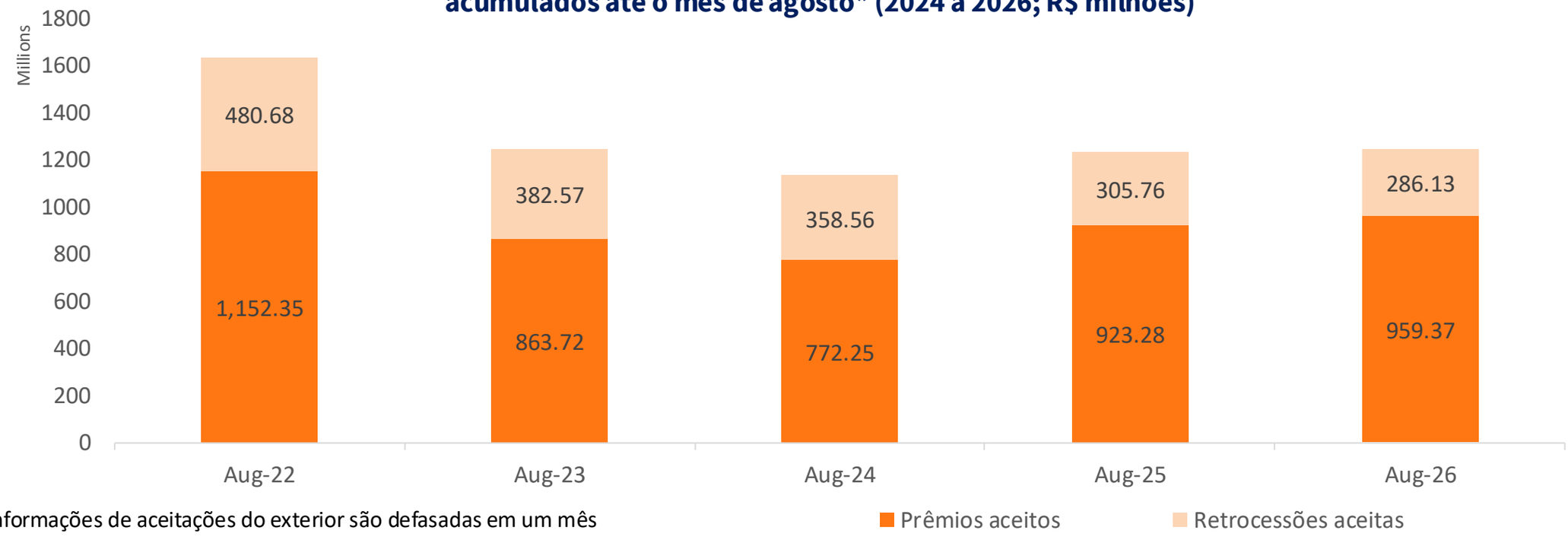
O mercado de resseguros possui natureza transfronteiriça, permitindo a distribuição dos riscos assumidos pelas seguradoras entre diferentes mercados.

Além de receberem cessões de resseguro de seguradoras locais, as resseguradoras locais também podem aceitar riscos provenientes do exterior, seja diretamente de seguradoras estrangeiras ou por meio de retrocessões de outras resseguradoras.

Esse indicador contribui para avaliar a inserção do mercado brasileiro de resseguros no cenário internacional.

No acumulado do ano até agosto*, as resseguradoras locais registraram R$ 1,25 bilhões na aceitação de riscos provenientes do exterior, sendo R$ 959,37 milhões em prêmios líquidos de resseguro e R$ 286,13 milhões em retrocessões aceitas líquidas.

Gráfico 18 – Prêmios aceitos do exterior pelas resseguradoras locais acumulados até o mês de agosto* (2024 a 2026; R$ milhões)



*As informações de aceitações do exterior são defasadas em um mês

BOLETIM SUSEP

DADOS MENSAIS DO SETOR DE SEGUROS, PREVIDÊNCIA E CAPITALIZAÇÃO

O *Boletim Susep* é elaborado com base nos dados enviados pelas empresas supervisionadas por meio do Formulário de Informações Periódicas (FIP) e pode sofrer ajustes em função de recargas.

Para consultar os dados da Susep de forma ainda mais dinâmica, acesse, em www.gov.br/susep, o Painel de Inteligência do Mercado de Seguros, também conhecido como Painel Susep.

youtube.com/suseptv @susepgovbr susep

www.gov.br/susep

SUSEP